



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

MÔNICA SANTOS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**GUARABIRA
2018.**

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do grau acadêmico de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. MS Mônica de Fátima Guedes.

GUARABIRA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586i Silva, Mônica Santos da.

A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. / Mônica Santos da Silva - Guarabira: UEPB, 2018. 18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.”

1. Educação infantil. 2. Criança. 3. Brincadeiras. I. Título.

22.ed. CDD 371.337

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

MÔNICA SANTOS DA SILVA

A IMPORTANCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do grau acadêmico de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em Guarabira - PB, 21/06/2018

BANCA EXAMINADORA:

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB
(Orientadora)

Francisco José Dias da Silva
Prof.^o. Ms. Francisco José Dias da Silva/UEPB
(Examinador)

Marcia Gomes dos Santos Silva
Prof.^a. Ms. Marcia Gomes dos Santos Silva-UFPB
(Examinadora)

GUARABIRA

2018

Dedico este Trabalho

A minha família e a todas as pessoas que acreditam
na educação deste país. Em especial a todos os professores
que lutam por uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus meu senhor e salvador que esteve comigo em todos os momentos e foi minha fortaleza para superar os obstáculos.

Ao meu querido esposo Celso, que sempre me apoiou e incentivou, me levando todos os dias até o campus.

Aos meus amados pais que lutaram para que eu pudesse chegar até aqui, me incentivaram a perseverar sempre pelos meus objetivos e formaram a pessoa que sou.

Aos meus irmãos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que pudesse chegar até aqui.

Aos meus colegas de turma que dividiram comigo as dificuldades encontradas ao longo do curso, e que fazem parte desta conquista.

A prof^a Mônica Guedes minha orientadora que me acolheu com sabedoria e paciência.

As minhas amigas Sílvia e Flávia que sempre acreditaram em mim e me apoiaram nas dificuldades.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Monica Santos da

RESUMO

A utilização dos jogos e brincadeiras é de grande importância, pois, através deles, o professor terá possibilidades de criar situações de aprendizagem para os alunos. Principalmente aqueles que tem dificuldades de aprendizagem e interação. O brincar sendo algo natural da criança, fará com esta seja estimulada e provocada a participar das atividades. Ao utilizar um jogo ou uma brincadeira irá fazer com que este prenda a atenção e desperte o interesse dos alunos, pois a atividade será executada de maneira prazerosa pela criança, fazendo com que est se dedique e obtenha um bom aproveitamento das atividades, gerando resultados positivos. Por outro lado, estas atividades promoverão uma relação interativa entre professor e aluno, dando este a oportunidade de conhecer melhor seus alunos, possibilitando também descobrir suas dificuldades, frustrações, medos, angústias, mas também suas habilidades. Desta forma, o professor poderá planejar melhor suas aulas, inserindo jogos e brincadeiras de acordo com a realidade dos alunos, dando oportunidades deles imaginarem e criarem um mundo de fantasias, onde eles põem seus desejos, sonhos e vivem aí experiências futuras. Para que os resultados sejam realmente alcançados, faz-se necessário que os profissionais sejam qualificados e estejam sempre buscando melhorar sua prática. Também é imprescindível que o professor seja criativo, dinâmico e comunicativo para que haja um envolvimento maior dos alunos. Em uma sociedade onde vivemos com tanta diversidade de culturas, religiões e tantos outros fatores, o professor da educação infantil precisa estar preparado para os desafios que encontrará no cotidiano.

PALAVRAS CHAVE: brincar. Criança, educação infantil

SÚMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2. A BRINCADEIRA NA CRECHE.....	10
3. A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DA CRIANÇA.....	10
3.1 JOGOS: UMA ATIVIDADE LÚDICA,.....	13
4. A ATIVIDADE APLICADA NA CRECHE.....	14
4;1- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ABSTRACT.....	18
REFERENCIAS.....	18

1.Introdução

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância que as brincadeiras têm na primeira etapa da vida escolar das crianças que é a educação infantil. As quais não devem ser vistas como uma mera diversão em intervalos entre as aulas, mas como um recurso a mais que desperte na criança interesse de participar das atividades e os envolva de forma lúdica a executar as tarefas.

Além disso, as maiorias das brincadeiras são em equipe, incentivando a socialização da criança e fazendo com que esta aprenda a trabalhar coletivamente. Buscou-se comprovar que a ludicidade contribui significativamente para o desenvolvimento e o processo de aprendizagem das crianças, na formação de atitudes sócias como: a interação, a socialização, o respeito mutuo, cooperação e liderança.

Sabe-se que por meio do brinquedo, a criança constrói seu universo, trazendo para sua realidade situações do seu mundo imaginário. O ato de brincar para a criança é mais do que uma simples diversão, ao fazê-la a criança desenvolve a sua autonomia, motricidade e criatividade. A partir do brincar a criança expressa seus sentimentos e emoções como o medo, angustias e frustrações enfrentadas no seu cotidiano.

O processo de brincar também possibilita para a criança uma forma natural e agradável de aprendizagem na brincadeira ela deposita toda a sua atenção, nesta ela descobre diferenças entre meninos e meninas, demonstra suas capacidades aptidões e habilidades. Um mundo de fantasia acontece ao brincar, como no jogo do faz-de-conta onde ela poderá vivenciar os papéis sociais que poderá um dia desempenhar como: na atividade de dona-de-casa, médico, professor, etc. Essas vivências serão úteis na formação de atitudes, no respeito as normas e na aquisição do conceito de justiça.

Neste sentido jogos e brincadeira não são apenas um entretenimento, mas uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, portanto é com esse desenvolvimento prazeroso que o professor deverá interagir com o lúdico concretizando os jogos, brinquedos e brincadeiras não apenas como recursos pedagógicos decorrentes dos diversos níveis do conhecimento.

2. O ESPAÇO DA PESQUISA:

O nosso campo de pesquisa foi na creche Municipal Abigail Vieira da Silva, localizada na rua Desembargador Pedro Bandeira, centro- Guarabira/ PB. Próximo a Catedral Nossa Senhora da Luz. Essa instituição de ensino funciona nos dois horários manhã e tarde com crianças de 0 a 4 anos de idade na modalidade de creche.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirmar na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação (DCNEI 2010).

No entanto, é na creche que as crianças passam maior parte de seu tempo sendo educadas e cuidadas contribuindo significativamente para uma melhor qualidade de vida.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

Criança sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, a interação na creche com outras crianças será de valia para o desenvolvimento das mesmas como construídas do seu próprio conhecimento por viverem em sociedade.

2.1 A BRINCADEIRA NA CRECHE

A educação infantil envolve qualquer forma de educação da criança, ou seja, ela na família, na comunidade, na sociedade e cultura. A educação infantil é importante pois, cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos através das interações sociais e nos processos de socialização.

O texto O Brincar (BRASIL, 1998), em sua versão preliminar do RCNEI, apresenta tendências pedagógicas que estão dentro das creches e pré-escolas no uso

do brincar, denominadas como:

- *Ausência e proibição da brincadeira*: nesta tendência, a brincadeira é associada ao prazer e à liberdade, um estorvo à aprendizagem. Os educadores não admitem as brincadeiras das crianças no ambiente educativo e, por isso, não oferecem condições para que as façam sozinhas, muitas vezes até ignoram as brincadeiras criadas pelas próprias crianças.
- *Utilização como instrumento didático*: esta tendência, segundo a versão do documento, é a mais encontrada nas instituições. Aqui, a brincadeira é concebida apenas como meio preparatório de conteúdos didáticos de diversas áreas do ensino. A intervenção do professor é intensa por meio da oferta de materiais e 83 jogos didáticos, auto-instrutivos, com vistas a ensinar às crianças noções de formas, dimensões, cores ou até letras e números.
- *Atividade recreativa*: a brincadeira é concebida como atividade que permite relaxamento e dispersão de energias, após as atividades tidas como sérias. Nesta tendência, o adulto fornece brinquedos e materiais esportivos para que as crianças brinquem de forma independente ou organizada nas aulas de Educação Física. Um momento apenas de diversão, em oposição ao trabalho escolar.
- *Jogo simbólico*: nesta tendência, o brincar é proposto como atividade de relaxamento psicológico, em que a criança extravasa supostas emoções reprimidas e traumáticas da vida cotidiana. Nessa situação, a intervenção do professor limita-se em fornecer brinquedos para que a criança projete cenas da vida real, como por exemplo, famílias de bonequinhas, para que as crianças brinquem em cantos organizados nas salas ou livremente na hora do recreio.
- *Laissez-faire*: nesta tendência, a brincadeira é entendida como uma prática espontânea da criança, por isso, os educadores acabam considerando que o espaço ao ar livre é, por si só, um elemento suficiente para que a recreação ou brincadeira aconteça. Não as proíbem, mas também, não interferem e não as enriquecem. (BRASIL, 1998, p. 8-10).

Diante da realidade na qual o que predomina é a industrialização, muitos estudiosos apontam que os setores produtivos estão disponibilizando brinquedos na área educacional. Isso não quer dizer que uma creche contendo muitos brinquedos desenvolva atividades lúdicas capazes de suprir as necessidades de desenvolvimento da criança, pois na maioria das vezes os brinquedos são utilizados de forma aleatória

pelas crianças não contribuindo de maneira significativa para sua aprendizagem, criatividade e percepção.

Até porque o brincar possibilita o desenvolvimento total da criança, a brincadeira faz parte do seu mundo. Pois através dela, a criança organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o grupo. Sendo assim, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo.

A creche deve ser vista como um lugar de transição da casa para a escola, não uma formação de alunos. Também não é só para atender a necessidade da mulher, mas um ambiente sistemático de convivências e de infâncias o qual também é um direito da criança.

Nas creches devem conter profissionais especializados em educação infantil que se disponham a realizar os cuidados com as crianças, que valorizem a sua criatividade e usem materiais, brinquedos, livros em quantidades suficientes, variados e adequados a faixa etária dos alunos.

É preciso insistir: Este saber necessário ao professor de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido” (Paulo Freire, 2017,p.47)

O ambiente deve conter um espaço dinâmico, onde as brincadeiras possam acontecer, é importante que este espaço seja limpo, seguro, de fácil acesso e que seja um lugar bem explorado.

Na pré-escola as atividades como pintura, música, contação de histórias, desenho, cuidados com o corpo, são atividades indicadas e adequadas nessa etapa da escolarização da primeira infância. Nessa etapa também é importante que as salas sejam adequadas a idade dos alunos.

As crianças que frequentam creches aprendem a compartilhar o espaço. Os brinquedos e até mesmo os próprios sentimentos, esta primeira etapa da educação não está voltada para conteúdos formais, pois a educação infantil atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, criar suas próprias experiências e passar a ter privacidade.

3. A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DA CRIANÇA

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Para Moyles (2002,p.12), O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades.

As brincadeiras preenchem necessidades de ação da criança como uma motivação, ou seja, são eficazes para que a criança possa avançar de um estágio de desenvolvimento para outro, criando uma zona de desenvolvimento próximo.(

A medida em que a criança vai se desenvolvendo fisicamente, as brincadeiras vão tomando dimensão mais socializadora, os participantes se encontram, numa atividade comum e ao mesmo tempo aprendem como lidar com respeito mútuo, bem como compartilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma tarefa coletiva no seu dia-a-dia.

“Em todas as idades, o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação a vida e a aprendizagem. Isso certamente é uma razão suficiente para valorizar o brincar”. (Moyles, 2002,p.21).

Acredita-se que é brincando que a criança começa a se relacionar com as pessoas, desenvolve com mais saúde, elimina o estresse, aumenta a criatividade e a sensibilidade, estimula a sociabilidade. Segundo Moyles (2002, p.22), “o brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros”.

Brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem. Acredita-se que é a brincadeira que faz a criança ser criança.

Em décadas passadas, as crianças brincavam a partir dos saberes que eram passados pelos pais, tios avós e até os vizinhos, os brinquedos eram confeccionados pelas próprias crianças com a ajuda dos pais ou dos avós. Mas com passar do tempo mudaram as formas de brincadeiras bem como dos brinquedos. Hoje a maioria dos

brinquedos são produzidos pela indústria.

As crianças ao produzirem seus próprios brinquedos com a ajuda de seus pais e avós desenvolviam a criatividade e o raciocínio. Assim sendo, observa-se que a brincadeira permitia mais a criança de inventar, criar, descobrir.

Na brincadeira, a criança se permite vivenciar papéis sociais que ela poderá exercer no futuro, criando aí esquemas para explicar suas experiências com o mundo.

Sengundo Moyles (2002, p.19)

A criança pequena que assume o papel da bailarina está experimentando como é adotar o papel de uma outra pessoa. Ela imita movimentos, maneirismos, gestos, expressões: ela realmente sente como é estar vestida com um tecido armado como o tule, as texturas contrastantes, as propriedades que elas oferecem e as diferentes qualidades e posturas físicas que inspiram.

3.1 JOGOS: UMA ATIVIDADE LÚDICA

O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na educação. Os jogos são importantes pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.

O lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total, possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma.

O jogo na sala de aula tem o objetivo de facilitar a aprendizagem das crianças, pois ele favorece a socialização dos alunos, o compartilhamento de ideias e a interação entre o professor e os alunos, quanto entre os próprios alunos. O jogo se usado de maneira adequada pode ser muito útil como um meio construtor da personalidade humana, através dos jogos e das brincadeiras as crianças aprendem novas regras, desenvolvem o comportamento, passam a reconhecer os direitos do outro e passam a perceber o mundo ao seu redor e a participar dele.

A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamentos além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. (QUEIROS, MARTINS apud VIGOSTSKY, 2002, p.6)

Os alunos de hoje buscam uma educação prazerosa e motivadora, na qual o professor saia da rotina, quando isso não acontece, cria-se uma desmotivação e desinteresse pelas atividades escolares, fazendo com que estes prefiram ficar horas sentados em

frente à televisão ou computador.

É nos jogos e nas brincadeiras, tanto as antigas como as atuais que os alunos encontram motivação, a interação entre as crianças e o desejo de vencer o jogo, desperta o interesse pela aprendizagem. O lúdico é uma linguagem natural da criança, por isso é de suma importância que ele esteja presente na escola.

Os jogos e as brincadeiras, sendo o sentido da vida de uma criança, não devem ser utilizados de qualquer forma, mas ser vista como uma ferramenta importante na educação. Segundo HAEUSSLER, RODRIGUEZ (2005, p.177)

É necessário, então, entender o significado que tem nesta idade a experimentação, a curiosidade e a brincadeira infantil: as experiências são o alimento para desenvolvimento do seu pensamento e da sua capacidade de raciocínio.

O brincar é algo tão natural para as crianças, que ao surgir situações- problemas, ela naturalmente toma para si e busca criar soluções para tal, envolvendo o grupo a criar estratégias para a solução. Assim, ela cria situações de aprendizagem se que perceba, pois ela não irá encarar com tarefa.

“Se formos tomar a brincadeira, ou jogo infantil, como um contexto de aprendizagem e desenvolvimento, teremos que considerar que ela não existe apenas para a espécie humana. Vários mamíferos, sobretudo filhotes, ocupam-se em simular perseguições e fazer explorações do meio, desligadas ou objetivos de inteligência, mas voltadas para o prazer da atividade e para o aprendizado de determinados comportamentos sociais como o de caça”.(FERNANDA MULLER , ANA MARIA ALMEIDA CARVALHO, 2009, p.61).

Os jogos que serão utilizados na sala de aula devem ser escolhidos pelo professor. Este deve ter o controle da sala de aula, para que não se perca o foco, e para que seja alcançado o verdadeiro objetivo da brincadeira.

4.0- A ATIVIDADE APLICADA NA CRECHE

A atividade foi aplicada na creche Creche Abigail Vieira da Silva. A sala de atuação era o maternal. A faixa etária das crianças era de um ano e sete meses à dois anos e sete meses .O estágio era feito no turno da manhã, os alunos chegavam por volta das oito horas da manhã. Ao chegar, eles vestiam o uniforme oferecido pela creche. Após eram sentados em cadeirinhas enfileiradas e que ficavam em frente a uma televisão, onde assistiam galinha pintadinha. Após algumas horas, as crianças se cansavam, se levantavam e ficavam tirando os objetos do lugar, agitados.

Propomos uma atividade com as crianças, onde foi trabalhado duas músicas : pintinho amarelinho e não atire o pau no gato. A turma foi posta em círculo com todos de pé, e ao reproduzirmos as músicas, as crianças batiam palmas dançavam e cantavam. Havia muita interação entre elas, pois incentivavam umas as outras a fazerem o mesmo. As crianças se envolveram de forma muito positiva, pediam para que as músicas fossem repetidas. Segundo Oliveira (2012, p.144), "ao nascer, as crianças iniciam sua participação num mundo repleto de sons e música, que durante toda a vida integrarão suas formas de se comunicar e relacionar".

Ao perguntarmos a professora se era trabalhada alguma atividade com as crianças, ela respondeu que sim, mas apenas no turno da tarde, sendo assim, todas as manhãs aquela mesma rotina se repetia.

Houve um dia em a professora deu para as crianças jogos de montar, mas notamos que o jogo não tinha um objetivo a ser alcançado, era apenas um passa tempo, ou seja, brincar por brincar. E logo as crianças perdiam o interesse pelo brinquedo, abandonando-o, e iam pegar o dos colegas.

Por serem proibidos de pegar o do colega, eles não voltavam a brincar com os seus, ficavam correndo na sala aleatoriamente. Ao perceber que as não tinham mais interesse pelos brinquedos, a professora os guardava.

4.1- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que atuar na educação infantil é uma tarefa muito prazerosa, mas também muito delicada. Já que essa tarefa requer habilidades bastante específicas como a capacidade de interagir, ser dinâmico, gostar de trabalhar crianças, ter paciência, ser criativo, entre outras.

O professor irá se deparar com situações inéditas no decorrer das atividades e também no cotidiano. Por isso, ele deverá estar preparado para saber solucionar tal situação. Conhecer bem seus alunos fará com que este possa intervir da melhor maneira cada questão com diferentes alunos.

Cada aluno é um mundo diferente, sendo assim cada um interpretará e agirá de forma diferente. Por isso cabe ao professor trabalhar os jogos e as brincadeiras de acordo com o contexto social em que a criança está inserida. Segundo Oliveira, (2010, p.5), "compete ao professor criar oportunidades para experiências e aprendizagens,

apoiando determinadas atividades e restringindo outras”.

Por isso, a presença do lúdico nos cursos de formação de professores, não é importante apenas teoricamente, mas por possibilitar que a partir dele, o professor possa conhecer melhor seus alunos. Através do brincar, o professor pode diagnosticar problemas como: valores morais, conflitos emocionais, capacidade cognitiva. Assim sendo, o professor atua como um facilitador, onde algumas vezes dirige as brincadeiras, outras coloca as crianças como responsáveis por suas próprias brincadeiras.

Com base em Oliveira (2010,p.140), “o ambiente é criado pelo professor ou em conjunto com as crianças. As crianças então brincam nesse ambiente, fazendo aquilo que querem fazer”.

É importante que o professor dê liberdade para que as crianças possam mexer, montar, criar. Respeitando o tempo para a criança deixe fluir a sua imaginação, a sua criatividade, a interação com os demais colegas e o entrosamento do grupo.

O professor encoraja o brincar relacionado à experiência, exceto ,parece, no que se refere ao letramento, porque, até recentemente, era raro essas áreas lúdicas apresentarem o recurso de materiais impressos. (OLIVEIRA, 2010, p.136).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o período de estágio foi de grande aprendizagem e crescimento profissional, oportunidade na qual podemos vivenciar a realidade e a rotina dos professores da educação infantil.

Durante este período podemos criar uma ponte interligando a teoria vista em sala de aula com a prática. O perfil de cada criança, requer uma abordagem apropriada para o trabalho com as crianças.

Conhecer a rotina das atividades com as crianças como: a hora do banho, das refeições e das brincadeiras nos levou a perceber que ao mesmo tempo em que a atividade é prazerosa, é também desafiadora, pois cada criança tem seu temperamento, necessidades e realidades próprias.

Nesse sentido, ressalto mais uma vez que o papel do estágio é de suma importância para a formação do futuro educador e de sua visão crítica sobre suas ações pedagógicas, preparando-o para o compromisso com uma educação de qualidade.

AB ABSTRACT

The use of games and games is of great importance, because through them, the teacher will have possibilities to create learning situations for students. Mainly those who have learning difficulties and interaction. The playing being something natural of the child, will cause it to be stimulated and provoked to participate in the activities. When using a game or a game will cause it to attract attention and arouse the interest of the students, because the activity will be performed in a pleasurable way by the child, causing him to dedicate himself and get a good use of the activities, generating positive results. On the other hand, these activities will promote an interactive relationship between teacher and student, giving them the opportunity to get to know their students better, enabling them to discover their difficulties, frustrations, fears, anguishes, but also their abilities. In this way, the teacher can better plan their classes, inserting games and games according to the reality of the students, giving them opportunities to imagine and create a world of fantasies, where they put their wishes, dreams and live there future experiences. In order for the results to be truly achieved, it is necessary for professionals to be qualified and always seeking to improve their practice. It is also imperative that the teacher be creative, dynamic and communicative so that there is a greater involvement of the students. In a society where we live with so much diversity of cultures, religions and so many other factors, the preschool teacher needs to be prepared for the challenges that you will encounter in everyday life.

REFERENCIAS

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB, 2010.

_____. MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar - Versão Preliminar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.

GOLDSCHMIED, Eliono e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 Anos: Atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Alternativa, 5ªed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Selma Garrido Pimenta, Maria do Socorro Lucena Lima; São Paulo: cortez,2010.

SILVA, Jose R.A Brincadeira na Educação Infantil: Uma Experiência de Pesquisa e Intervenção. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 55ª ed – Rio de Janeiro / São Paulo : Paz e Terra, 2017.

Teoria e Prática na pesquisa com crianças : diálogos com William Corsaro / Fernanda Müller, Ana Maria Almeida Carvalho (orgs.).-- São Paulo : Cortez, 2009.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais / Janet R. Moyles...[et al.]; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil / Janet R. Moyles; tradução Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Artmed, 2002.

<https://deweypragmatismo.wordpress.com/sobre-john-dewey/>.